



Os desafios do trabalho do assistente social em tempos de pandemia da COVID-19 e de neoconservadorismo no Brasil

The challenges of social workers' work in times of the COVID-19 pandemic and neoconservatism in Brazil

Los desafíos del trabajo social en tiempos de pandemia de COVID-19 y del neoconservadurismo en Brasil

DOI: 10.55905/revconv.18n.1-134

Originals received: 12/02/2024

Acceptance for publication: 12/25/2024

Cherlia Vieira da Silva

Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: cherlia.vieira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4402-3625>

Beatriz Pralon Nascimento Casthologe Coutinho

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: Bpralon53@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2258-3345>

César Albenes de Mendonça Cruz

Doutor em Serviço Social

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: Cesar.cruz@emescam.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5662-5665>

Roberta Daniel Carvalho Fernandes Borba

Doutora em Política Social

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: Roborba70@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6566-1008>



Janice Gusmão Ferreira de Andrade

Doutora em Serviço Social

Instituição: Universidade Católica de São Paulo (PUC)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: Janice_gusmao@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3056-9209>

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Doutora em Pediatria e Saúde da Criança

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS)

Endereço: Vitória - Espírito Santo, Brasil

E-mail: fabiana.neves@emescam.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5624-6673>

RESUMO

Introdução: O Serviço Social está diretamente envolvido com a construção cotidiana das expressões da sociabilidade capitalista através da mediação das políticas sociais e operando dentro de seus limites. **Objetivo:** Analisar o trabalho do assistente social na saúde do município de Bom Jesus do Itabapoana no contexto de neoconservadorismo político durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Foi realizada a pesquisa qualitativa, exploratória. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com roteiro previamente estabelecido, e com o uso de gravador de voz, realizadas no período de janeiro a junho de 2024. **Resultados:** Participaram do estudo 10 assistentes sociais. A pesquisa expõe o medo e a insegurança das entrevistadas de contrair e transmitir o vírus para familiares e pacientes. **Conclusão:** A pesquisa trouxe evidências de que o assistente social se reconhece como um profissional que tem a capacidade de buscar novas maneiras de intervenção ajudando a sociedade a construir formas de vida.

Palavras-chave: serviço social, neoconservadorismo, pandemia, Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: Social Work is directly involved with the daily construction of expressions of capitalist sociability through the mediation of social policies and operating within their limits. **Objective:** To analyze the work of social workers in health in the municipality of Bom Jesus do Itabapoana in the context of political neoconservatism during the COVID-19 pandemic. **Method:** Qualitative, exploratory research was carried out. A semi-structured interview was carried out with a previously established script, and using a voice recorder, carried out from January to June 2024. **Results:** 10 social workers participated in the study. The research exposes the interviewees' fear and insecurity of contracting and transmitting the virus to family members and patients. **Conclusion:** The research provided evidence that the social worker recognizes himself as a professional who has the ability to seek new ways of intervention, helping society to build ways of life.

Keywords: social work, neoconservatism, pandemic, Covid-19.

RESUMEN

Introducción: El Trabajo Social interviene directamente en la construcción cotidiana de las expresiones de la sociabilidad capitalista a través de la mediación de las políticas sociales y



operando dentro de sus límites. Objetivo: Analizar el trabajo de los trabajadores sociales en salud en el municipio de Bom Jesus do Itabapoana en el contexto del neoconservadurismo político durante la pandemia de COVID-19. Método: Se realizó una investigación cualitativa, exploratoria. Se realizó una entrevista semiestructurada con un guión previamente establecido y con el uso de una grabadora de voz, realizada entre enero y junio de 2024. Resultados: Participaron en el estudio 10 trabajadores sociales. La investigación expone el miedo e inseguridad de los entrevistados sobre contraer y transmitir el virus a familiares y pacientes. Conclusión: La investigación evidenció que el trabajador social se reconoce como un profesional que tiene la capacidad de buscar nuevas formas de intervención, ayudando a la sociedad a construir formas de vida.

Palabras clave: servicio social, neoconservadurismo, pandemia, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O assistente social é reconhecido como profissional da saúde através da Resolução nº 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde e capacitado para atuar nas múltiplas expressões da questão social originadas nas relações sociais que afetam de sobremaneira a saúde. Com os avanços do Sistema Único de Saúde - SUS, os campos de atuação do assistente social têm sido ampliados e gradativamente é convocado a atuar nas políticas públicas realizando intervenções permeadas e orientadas pela noção de direito social.

Considerando que a vitória nas eleições presidenciais de 2018 do candidato da extrema direita evidenciou um processo de radicalização da política brasileira sem precedentes desde o início da Nova República em 1985, trazendo consigo a potencialização de uma profunda crise política, econômica e social, Yazbek reforça que esta conjuntura foi também “marcada pelo alto desemprego, precarização e informalização das relações de trabalho, empobrecimento da população e redução drástica dos recursos destinados às políticas sociais” (Yazbek, *et al.*, 2019, p. 7).

Este movimento fez com que o pensamento conservador e reacionário avançasse e se instalasse em nosso país de maneira perversa. O Estado democrático de direito e seus valores básicos passaram a ser potencialmente afetados e questionados e a busca da construção de uma nova política cada vez mais atrelada ao capital, moldava um perfil particular para a questão social e a desigualdade.



O aumento da desigualdade e da concentração de renda se intensificaram resultando em severas mudanças na esfera da produção, associadas à nova hegemonia liberal-financeira, segundo analisa Yazbek (2019). Com isso, passamos a vivenciar a radicalização da questão social, o acirramento da luta de classes, com consequências nefastas para a “classe que vive do trabalho”, a manutenção de taxas elevadas de desemprego, a insegurança e instabilidade nos empregos, o crescimento do trabalho informal, terceirizações e contratos flexíveis por prazos determinados, dentre tantos outros impactos profundos na vida cotidiana da sociedade.

No Brasil, além da crise sanitária de extrema complexidade e gravidade, associada à crise capitalista, tivemos que enfrentar uma política de saúde sob a gestão de um governo negacionista, profascista, conservador e ultraliberal. De modo que foi engendrado um verdadeiro processo de desarticulação e de desestruturação técnica do enfrentamento da pandemia da COVID-19 em nível federal, contribuindo de forma decisiva para a morte de mais de 700 mil brasileiros.

A profissão está diretamente envolvida com a construção cotidiana das expressões da sociabilidade capitalista através da mediação das políticas sociais e operando dentro de seus limites e de suas possibilidades. Esta realidade tem desafiado os assistentes sociais brasileiros e as entidades profissionais na tarefa da construção coletiva de ações e enfrentamentos que incidem sobre a formação profissional e o trabalho docente e, ao mesmo tempo, “fundamentam as ações de resistências coletivas, nas quais assume papel central a ação política das entidades organizativas do Serviço Social” (Yazbek *et al.*, 2019, p. 9).

O impacto provocado pelo neoconservadorismo num universo político neoliberal que afetou sobremaneira o dia a dia do assistente social de forma insólita e trazendo desafios impensáveis, que o problema de pesquisa teve suas bases e suas justificativas. O fazer diário do assistente social em seus espaços sócio-ocupacionais, as mudanças nas relações e vínculos de trabalho, os cortes de recursos, a desarticulação dos mecanismos de participação e controle social e acima de tudo, o reinventar tão necessário da atuação profissional imposto pela pandemia, trouxe à tona a necessidade de compreensão destas realidades e a busca por caminhos possíveis de enfrentamento.

Diante do exposto, o artigo propõe discutir sobre o trabalho do assistente social considerando a análise da precarização das condições de trabalho influenciadas pelo cenário político neoconservador, compreendendo as tensões e desafios enfrentados na prática



profissional no período da pandemia da COVID-19 e na identificação de novas demandas colocadas no cotidiano profissional analisando os reflexos no projeto-ético-político da profissão.

2 MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Segundo os métodos empregados, a pesquisa foi qualitativa pressupondo o estabelecimento de um ou mais objetivos, a seleção das informações, a realização da pesquisa de campo, construindo quando necessário, as hipóteses que se ocuparão da explicação do problema identificado, com base em Marconi e Lakatos (2022, p. 300). A pesquisa estruturada qualitativamente quanto a sua forma de abordagem, segundo análise de Fontenelles (2009), busca o entendimento da complexidade dos fenômenos específicos, mediante descrições, interpretações e comparações.

O primeiro passo na pesquisa qualitativa é a realização de leitura e reflexão sobre obras selecionadas, que tratam de teorias e de conhecimentos já existentes, relativos ao objeto da investigação. O pesquisador tem liberdade de escolher o método e a teoria que servirão para a realização de seu trabalho (Marconi e Lakatos, 2022).

A pesquisa no que diz respeito a seus objetivos foi exploratória, pois possibilitou maior familiaridade com o problema e a construção de hipóteses (Marconi e Lakatos, 2022).

Goldenberg postula não ser possível “formular regras precisas sobre as técnicas de pesquisa qualitativa porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados” (2015, p. 63 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 303).

Com isso, o estudo teve como proposta a problematização da realidade vivenciada pelo assistente social durante a pandemia de COVID-19, analisando a precarização das condições de trabalho influenciados pelo cenário político neoconservador, compreendendo as relações de trabalho, tensões e desafios enfrentados na prática diária do Serviço Social, identificando as novas demandas colocadas no cotidiano do profissional e por fim, refletindo se a política de governo adotada no período pandêmico impactou o compromisso da profissão na perspectiva do projeto-ético-político do Serviço Social.



As técnicas de pesquisa qualitativa constituem instrumentos de coleta de dados para uma investigação que objetiva “intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa” (Chizzotti, 2017, p. 109 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 314). Por isso, a técnica escolhida foi a de entrevista qualitativa cujo principal interesse é compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos, conforme analisa Marconi e Lakatos (2022).

A escolha da entrevista como ferramenta para esta pesquisa se baseou na definição de Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 425 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 320), ou seja, “troca de informação entre o entrevistador e o entrevistado ou entrevistados. Por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, o pesquisador tem presente toda uma série de procedimentos que tornam eficaz a inter-relação, a fim de obter um testemunho de qualidade”. Esta ferramenta auxiliou a coleta dos dados, permitindo o acesso a respostas mais próximas à realidade estudada e, conseqüentemente, aos problemas relacionados à atuação dos assistentes sociais num contexto neoconservador durante a pandemia de COVID-19.

As entrevistas foram semi estruturadas, seguindo um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas e com o uso de gravador de voz. Uma das vantagens importantes em se escolher a técnica de entrevista está na maior flexibilidade e oportunidade para avaliar atitudes e comportamentos, podendo o entrevistado ser mais bem observado e possibilitando também uma coleta de dados importantes, não encontrada muitas das vezes, em fontes documentais.

2.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O município de Bom Jesus do Itabapoana está situado no noroeste do estado do Rio de Janeiro e seus limites territoriais fazem fronteiras com os municípios de Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Natividade, Varre Sai e Bom Jesus do Norte no estado do Espírito Santo. Sua altitude é de 88 metros acima do nível do mar. A população recenseada em 2022 pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi de 35.173 habitantes. Possui uma área de 596.659 quilômetros quadrados, subdividida em nove distritos e a sede.



Bom Jesus do Itabapoana é um município de características econômicas oriundas da agropecuária e com aspecto religioso bastante peculiar. Existem muitas representações de religiões evangélicas (pentecostais e neopentecostais), mas a religião católica é predominante com abrangência em todo território do município. Esta particularidade rural-religiosa denota um perfil bastante conservador na população. As famílias geralmente de tradição portuguesa, pois o município surgiu com a vinda de famílias de Portugal por volta do ano de 1780, conservam muitos costumes e tradições dos seus antepassados. A maior tradição religiosa é a festa das "Relíquias da Coroa e do Cetro do Divino Espírito Santo" iniciada em maio de 1863 e existente até os dias atuais. A característica política do município também apresenta traços bem conservadores. A maioria dos prefeitos eleitos são de famílias tradicionais da cidade, muita das vezes com histórico de pais e avós também políticos.

O atual prefeito, reeleito nas últimas eleições de 2024, é do Partido Liberal, confirmando uma realidade nacional de vitória dos partidos de direita na maior parte dos municípios do país. A maioria dos partidos que estiveram à frente da gestão municipal nos últimos anos são de direita, o que reforça a visão de que o município tem características conservadoras, baseadas na tradição, na ordem e na propriedade privada. Mas uma questão bastante interessante é que a ideologia partidária não intervém diretamente na escolha dos eleitores. O candidato possui um peso muito maior que o partido em que está filiado. Os eleitores votam na pessoa e não no partido. Os partidos de direita sempre foram os maiores vitoriosos nas eleições em Bom Jesus. Existem alguns personagens nascidos em Bom Jesus do Itabapoana que se destacaram na política nacional como Roberto Silveira, que foi governador do estado do Rio de Janeiro e Maria Silvia Bastos Marques que foi presidenta da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e que são considerados exemplos de sucesso para toda a comunidade bom-jesuense.

A economia do município é voltada principalmente à agropecuária e aos setores comerciais e de serviços, com pouquíssima atuação do setor industrial. A única indústria localizada no município é a Xamego Bom, que fabrica os mais variados tipos de doces desde 1957 e comercializa para todo o país. Os maiores empregadores são os setores públicos - municipal e estadual, principalmente nas áreas de saúde e educação, além do único hospital da cidade, de caráter filantrópico. No setor de serviços conta com dois bancos públicos – Brasil e



Caixa Econômica Federal, um particular – Bradesco e duas cooperativas de crédito – Sicoob e Sicredi.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 20,97%, o salário médio mensal é de 1,9 salários-mínimos (dados de 2022) e o PIB per capita é de R\$ 24.343,72 (dados de 2021).

O setor de saúde pública conta com Unidades Básicas de Saúde - UBS em toda área urbana (bairros) e rural (distritos). A saúde municipal possui uma grande capilaridade o que faz com que praticamente 100% da população seja alcançada pelos serviços essenciais.

A estrutura administrativa da secretaria de saúde e sua extensão de serviços e programas ficam localizados na região central da sede do município, onde são realizados os atendimentos dos mais diversos profissionais da área e de modo particular, o Serviço Social.

2.3 AMOSTRA

A pesquisa teve a finalidade de realizar um estudo com todas as assistentes sociais lotadas na secretaria municipal de saúde de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. Constatamos que do total de 13 (treze) assistentes sociais, 02 (duas) estavam fora do critério de elegibilidade para participar da pesquisa porque não atuaram na saúde durante o período pandêmico e 01 (uma) não foi entrevistada porque, na ocasião, estava afastada por problemas de doença pessoal e familiar. A pesquisa, portanto, foi realizada com 10 (dez) assistentes sociais.

As entrevistadas incluídas no processo da pesquisa, exerceram suas funções durante o período da pandemia (2020 - 2022), na secretaria municipal de saúde do município atuando nos serviços e programas ofertados à população no mesmo período, independentemente de seu vínculo funcional.

Foram considerados critérios de exclusão o não exercício das funções profissionais das entrevistadas no período determinado para o estudo, de 2020 a 2022 e problemas de doença pessoal/familiar.



2.4 COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo foi desenvolvida através de entrevistas no período de janeiro a junho de 2024 sendo realizada em duas etapas: na primeira foram aplicados dois questionários por meio virtual, através do Google Forms. O primeiro questionário teve como objetivo compreender a realidade socioeconômica e funcional das entrevistadas na busca por dados sobre o local de moradia, vida em família, gênero, idade, cor, renda (pessoal e familiar), carga horária de trabalho, tipo de vínculo, setor de trabalho, tempo de serviço e outros vínculos e/ou áreas. O segundo questionário buscou conhecer a formação profissional da entrevistada através de dados sobre o tempo de formação, cursos, capacitações, pós-graduação, participação junto ao CFESS/CRESS, dentre outras questões voltadas para o universo da profissão.

Após esta primeira fase, as assistentes sociais foram entrevistadas em local, data e horário previamente agendados onde foi conduzida uma entrevista semiestruturada seguindo um roteiro semiestruturado. Neste momento foram apresentadas perguntas sobre a pandemia de COVID-19, o cenário de trabalho e a política neoconservadora do país. As entrevistas foram gravadas e transcritas com a autorização prévia das entrevistadas. O anonimato das participantes foi preservado com o uso de codinomes escolhidos por elas. Desta forma, protegemos todas de qualquer exposição, garantindo autonomia, dignidade, privacidade, sigilo, e respeitando os aspectos éticos da entrevista.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo, considerada por alguns autores uma técnica de tratamento e análise de informações colhidas de um documento escrito. É uma abordagem que se vale de uma técnica de análise de comunicação, cujo objetivo é compreender criticamente o sentido de uma comunicação, observando quer seu conteúdo manifesto, quer seu conteúdo latente, significações explícitas ou ocultas (Marconi e Lakatos, 2022, p. 309).

Para Chizzotti (2014, apud Marconi e Lakatos, 2022), a análise de conteúdo consiste em relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. É um tipo de análise da



comunicação que pretende garantir a imparcialidade objetiva, socorrendo-se da quantificação das unidades do texto claramente definidas.

A abordagem de análise de conteúdo, segundo Vergara (2015, p. 7 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 310), focaliza o tratamento de dados, visando “identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Para Severino (2016, p. 129 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 310), “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de documentos, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Ocupa-se da análise de comunicações, da compreensão crítica do sentido manifesto ou oculto das comunicações, objetivando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dos textos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção desses textos. Ainda segundo Severino, “os enunciados são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais”.

As etapas desse tipo de pesquisa, segundo Chizzotti (2014 apud Marconi e Lakatos, 2022), seriam: (1) especificação do texto objeto da pesquisa (um documento, uma entrevista, uma reportagem; será um único exemplar ou serão vários?); evidentemente, a seleção do texto depende do objetivo pretendido; (2) estabelecimento dos objetivos e hipóteses; (3) análise descritiva da decomposição dos elementos realizada (inclui: definição das categorias que compõem os elementos do conteúdo, bem como estabelecimento da unidade de análise da frequência material de cada elemento que se repete no texto, contabilização dos elementos do conteúdo, numeração de palavras, indicadores que aparecem no texto [dados observáveis que podem ser expressos em números: indicadores de pobreza, renda familiar, utensílios domésticos etc.], índice [síntese de diferentes indicadores]); (4) análise dos dados.

Em relação aos procedimentos metodológicos, Gomes salienta que, costumeiramente, se decompõe o material a ser analisado em partes, distribuindo-as em categorias e fazendo uma descrição dos resultados da categorização. Na fase seguinte, o pesquisador realiza inferências dos resultados, interpretando-os com auxílio da fundamentação teórica adotada. A categorização pode ser feita com base nos seguintes critérios: semântico (categorias temáticas), morfológico (verbos, adjetivos, advérbios utilizados pelo falante), lexical (palavras frequentes no discurso do falante), expressivo (estilo do falante). A inferência diz respeito à dedução de algo que fazemos de forma lógica do conteúdo analisado. A interpretação é um processo que se realiza, procurando



ir além do material, atribuindo “um grau de significação mais ampla aos conteúdos analisados” (In: MINAYO, 2015, p. 90 apud Marconi e Lakatos, 2022, p. 311).

Este estudo qualitativo utilizou a Análise Temática, conforme delineado por Braun e Clarke (2006), para investigar as experiências das assistentes sociais durante a pandemia de COVID-19.

A Análise Temática é uma abordagem flexível e amplamente utilizada para identificar, analisar e reportar padrões (temas) emergentes a partir de dados qualitativos.

A análise dos dados foi conduzida em seis etapas, conforme proposto por Braun e Clarke (2006):

Familiarização com os dados: as entrevistas foram transcritas e suas transcrições foram lidas repetidamente para garantir uma compreensão profunda do conteúdo;

Geração de códigos iniciais: foram identificados códigos pertinentes aos objetivos do estudo, destacando segmentos de texto relevantes;

Busca por temas: os códigos foram agrupados em temas principais que refletiam padrões recorrentes nas experiências relatadas pelas participantes;

Revisão dos temas: os temas foram revisados para garantir que estivessem alinhados aos dados e representassem adequadamente os relatos das participantes;

Definição e nomeação dos temas: os temas finais foram definidos e nomeados, gerando sete categorias principais: 1) Desafios e tensões na pandemia de COVID-19; 2) Condições de trabalho; 3) Relações de trabalho; 4) Novas demandas; 5) Impacto das políticas adotadas pelos governos no projeto ético político da profissão; 6) Neoconservadorismo - conceito e influência da prática profissional e 7) Visão dos profissionais sobre a categoria, conselhos da profissão e corrente que se identifica;

Produção do relatório: os resultados foram organizados e descritos com base nos temas emergentes, e citações das entrevistas foram incluídas para ilustrar as categorias identificadas.

Essa abordagem permitiu uma análise detalhada das experiências das assistentes sociais, possibilitando a identificação de tensões e desafios enfrentados no contexto pandêmico, além das estratégias de enfrentamento e do impacto nas suas condições de trabalho.



2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos seguiram em cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O participante desta pesquisa recebeu uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) assinado por ele e pelo pesquisador. Este termo é a autorização que os entrevistados assinaram para comprovar que estão de acordo em participar da pesquisa. O pesquisador leu e explicou todos os itens que compõem o termo, sanando as dúvidas que o pesquisador apresentou. O projeto de pesquisa foi aprovado por decisão do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos em 12/12/2023 sob nº 6.573.445, conforme a NO 001/2013, seguindo o cumprimento do protocolo.

2.6.1 Riscos

É importante salientar que em toda pesquisa com seres humanos existem possibilidades de danos tanto na perspectiva social, pessoal, psíquica, moral ou cultural, considerando que envolve a realização de entrevistas com gravação. Entretanto, tais riscos foram reduzidos por meio do cumprimento das considerações elencadas nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em que o pesquisador assumiu o compromisso formal em garantir aos participantes o anonimato, a confidencialidade das informações, local adequado que preserve a privacidade, sigilo e respeito à dignidade humana. Foi assegurado aos participantes, através de manifestação expressa, livre e esclarecida, o desejo de permanência e contribuição ou não com a pesquisa. Qualquer tipo de constrangimento ou desconforto foi de maneira veemente evitado pelo pesquisador.

2.6.2 Benefícios

A pesquisa reforça a importância de análise sobre os desafios colocados aos profissionais do Serviço Social na realidade política neoconservadora no período da pandemia de COVID-19, estudando com mais profundidade este momento histórico único e os impactos vividos na profissão. A produção desta pesquisa, que consideramos de crucial importância, trará contribuições fundamentais para a profissão, com reflexões importantes para o fazer profissional



do assistente social, além de contribuir para a formação em Serviço Social, pensando as relações de trabalho estabelecidas e os impactos das mudanças na legislação do trabalho antes, durante e depois do período pandêmico, sendo aporte para os assistentes sociais e demais categorias profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na secretaria de saúde do município de Bom Jesus do Itabapoana - RJ com dez assistentes sociais que exerceram suas atividades profissionais durante o período da pandemia.

Em relação ao perfil das entrevistadas, a idade média foi de 43,3 anos, com variação de 31 a 68 anos. Foi observado que 70% estão entre 30 e 49 anos, perfazendo um total de sete. As demais, ou seja, três (30%), estão acima de 50 anos.

Na busca de captar a diversidade de expressões de gênero e suas manifestações no âmbito da categoria de assistentes sociais, a pesquisa identificou a distribuição das profissionais pelo ângulo da identidade de gênero, ou seja, como se percebem em relação a esse aspecto. Não identificamos nenhuma variação de gênero.

Do universo total pesquisado, 10 profissionais ou 100%, se identificam com o gênero feminino mantendo a tendência histórica da profissão de predominância de profissionais do sexo feminino. Não tivemos nenhum profissional do gênero masculino, e nenhum que se identificasse com outras expressões de gênero.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (2022) onde foi apresentado o Relatório do Perfil Profissional de Assistentes Sociais no país, com dados do período de 2016 a 2019, constatou-se que 92,92% do universo total pesquisado se identificam com o gênero feminino, 6,97% têm identificação com o sexo masculino e 0,10% com outras expressões de gênero. Ainda que mantenha a tendência histórica da profissão de predominância de profissionais do sexo feminino ocorreram lentas e pequenas mudanças no âmbito da categoria profissional (CFESS, 2022).

Sobre a pertença étnico-racial das profissionais pesquisadas, os dados indicam que cinco das profissionais se auto reconhecem como de cor/raça branca, o que representa 50% das



participantes. Na sequência estão as outras cinco profissionais autodeclaradas pardas, configurando também 50%.

Na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, os dados indicaram que a pertença étnico-racial das/os profissionais que se auto reconhecem como de cor/raça preta/negra/parda, representa 50,34%. As/os profissionais autodeclaradas/os brancas/os, são 46,98%. As/os assistentes sociais de raça/cor amarela vêm em seguida, com 1,85%, seguido de indígenas, com 0,32%. Outra cor/raça sem identificação específica registrou correspondendo a 0,51%. (CFESS, 2022). Os percentuais de brancos e pardos das nossas entrevistadas ficaram bem próximos dos resultados da pesquisa CFESS.

Em relação ao município de moradia, constatamos que metade das entrevistadas moram em Bom Jesus do Itabapoana, perfazendo um total de cinco assistentes sociais (50%). As demais, três (30%) residem em Itaperuna, uma (10%) em Campos dos Goytacazes e uma (10%) em São Francisco do Itabapoana.

É importante ressaltar que esta diversidade de municípios de moradia das assistentes sociais se deve ao último concurso público realizado no ano de 2019 e que aprovou muitos candidatos de cidades vizinhas localizadas na região norte e noroeste fluminense.

No que se refere à vivência em família os dados indicam que moram com esposo e filhos, apenas quatro entrevistadas, representando 40%, e de igual forma aquelas que residem apenas com o esposo/companheiro, num total também de quatro, ou seja, 40% do universo pesquisado. Entre as duas restantes, uma mora sozinha (10%) e uma mora com o sobrinho (10%).

Em relação à renda familiar constatamos que sete (70%) assistentes sociais possuem entre 3 e 5 salários-mínimos, duas (20%) possuem renda de 1,5 salários-mínimos e uma (10%) não respondeu.

A pesquisa do CFESS (2022) não trata de renda familiar, mas de renda bruta, considerando todos os vínculos empregatícios em que atua como assistente social. De acordo com a pesquisa é possível verificar que mais da metade dos profissionais tem rendimentos entre 2 e 7 mil reais. Ainda é importante ressaltar que 20,47% das/os assistentes sociais do país recebem menos de 1 mil reais. No intervalo de menos de 1 a 2 mil reais, observou um número considerável de assistentes sociais, o que expressa a intensa precarização dessa força de trabalho e considerando que se trata de uma profissão de nível universitário, com exigências de qualificação técnica e educação continuada cada vez mais complexas. São dados que revelam



um processo de rebaixamento do nível salarial e de empobrecimento da categoria profissional, que se insere no processo mais amplo de precarização e degradação das condições de vida da classe trabalhadora (CFESS, 2022).

Estas variáveis estão representadas conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos entrevistados

Variáveis	n=10
Idade (anos)	31-68
Média (DP)	(43,3)
Sexo	
Feminino, n (%)	10 (100)
Masculino, n (%)	0
Étnico racial	
Branca, n (%)	5 (50)
Parda, n (%)	5 (50)
Município de moradia	
Bom Jesus do Itabapoana, n (%)	5 (50)
Itaperuna, n (%)	3 (30)
Campos dos Goytacazes, n (%)	1 (10)
São Francisco do Itabapoana, n (%)	1 (10)
Vivência em família	
Esposo/companheiro, n (%)	4 (40)
Esposo e filhos, n (%)	4 (40)
Sozinho, n (%)	1 (10)
Sobrinho, n (%)	1 (10)
Renda familiar	
Entre 3 e 5 salários-mínimos, n (%)	7 (70)
De 1,5 salários-mínimos, n (%)	2 (20)
Não respondeu	1 (10)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em relação ao reconhecimento das características das assistentes sociais na sua condição de trabalhadoras assalariadas, inseridas na divisão sociotécnica do trabalho como parte e expressão do trabalho social e coletivo, compreendendo quem são, as características do mercado de trabalho profissional e suas complexas relações foi possível verificar que a maioria dos rendimentos se concentra entre 1,5 e 2 salários-mínimos perfazendo seis profissionais, correspondendo a 60%. Duas assistentes sociais (20%) têm rendimentos entre 2 e 4 salários-mínimos, e uma (10%) tem rendimentos acima de 4 salários-mínimos e uma (10%) não respondeu.



Ainda sobre os rendimentos, constatamos que os salários pagos às assistentes sociais pela secretaria de saúde variam em sua maioria entre 2 e 3,5 salários-mínimos.

Atualmente a categoria profissional luta pelo piso salarial, uma reivindicação histórica que representa não só a possibilidade de um salário digno para melhoria das condições de vida da classe trabalhadora, mas também significa, em tese, que nenhuma instituição empregadora poderia pagar um salário menor que o estabelecido em lei. É uma luta complexa, que envolve um conjunto de fatores e diversos sujeitos.

O Projeto de Lei nº 1827/2019 estabelece o piso salarial profissional nacional para assistentes sociais em R\$5.500,00 (cinco mil e quinhentos reais) mensais, reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para a jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais para toda a categoria, seja quem trabalha na administração pública, iniciativa privada ou terceiro setor. Infelizmente temos constatado absurdos de órgãos públicos lançando editais para concursos e indicando remunerações de um salário-mínimo para a categoria de assistente social (CFESS, 2023).

Em relação a quantidade de horas trabalhadas pelas assistentes sociais, levando em consideração todos os vínculos empregatícios, verificamos que seis entrevistadas (60%) trabalham de 20 a 30 horas semanais. Duas (20%) trabalham 40 horas e duas (20%) trabalham mais de 40 horas por semana.

Os dados colhidos pela pesquisa sobre a situação ocupacional das assistentes sociais pesquisadas, constataram que cinco (50%) declararam possuir apenas um vínculo contratual e cinco (50%) possuem dois vínculos.

Corroborando com o estudo a pesquisa de investigação do Conselho Federal do Serviço Social verificou que quase metade da categoria profissional possui uma jornada semanal entre 25 e 30 horas; seguido por profissionais que tem a jornada entre 31 e 40 horas, o que pode estar relacionado à ocupação de cargos de chefia ou coordenação (CFESS, 2022).

Esses dados remetem à discussão sobre a conquista das 30 horas pelas/os assistentes sociais a partir de 2010, pois se de um lado ela parece estar se consolidando, por outro lado os dados revelam a persistência de jornadas de trabalho acima de 30 horas semanais.

Num contexto de intensa flexibilização e precarização das relações de trabalho, e de rebaixamento salarial, a garantia de uma jornada semanal de até 30 horas é atravessada por desafios. Pondera-se, ainda, que a redução da jornada pode estar sendo funcional aos



empregadores, na medida em que venha acompanhada de redução salarial, descumprindo, portanto, a lei que regulamenta a jornada de 30 horas sem redução de salário (CFESS, 2022).

Quanto às formas de contratação da força de trabalho, todas as assistentes sociais são trabalhadoras do setor público municipal (100%), com a prevalência de relações contratuais assentadas nas regras do regime celetista. Das assistentes sociais entrevistadas, nove (90%) são efetivas com entrada no setor por meio de concurso público e apenas uma (10%) exerce cargo comissionado.

Quanto às formas de ingresso aos postos de trabalho, ainda se mantém as formas públicas como o principal meio de acesso ao emprego pelas/os assistentes sociais (CFESS, 2022).

Porém, está em curso um movimento de desconstrução de “tudo o que é público”, incluindo servidores, com base na narrativa de uma suposta maior eficiência do setor privado, o que incide nas formas públicas de ingresso no emprego, especialmente na esfera estatal.

Enquanto isso, as vagas não preenchidas nas administrações públicas implicam em maior sobrecarga às/ aos trabalhadoras/es que permanecem intensificadas/os em suas atividades e sob pressão de uma demanda crescente, o que leva inevitavelmente à redução da qualidade dos serviços prestados. Ao invés de repor trabalhadoras/es e investir na qualidade do serviço, essa situação explosiva alimenta a dinâmica da privatização do bem público e de contratação indiscriminada de trabalhadores/as temporários/as, terceirizados/as e/ou comissionados/as. (CFESS, 2022)

Na contramão deste movimento, a prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana vem convocando profissionais do último concurso público do ano 2019 gerando uma estabilidade funcional e de serviços prestados à população. Esta realidade é muito peculiar, tendo em vista que a maioria dos gestores municipais tendem a manter a contratação de pessoal de maneira desordenada como uma forma de manipulação política e de benefícios próprios, principalmente em período eleitoral.

Em relação ao tempo de experiência na área de saúde, a maioria das entrevistadas possui entre 2 e 5 anos, perfazendo um total de sete assistentes sociais (70%). Apenas uma (10%) tem menos de 2 anos de experiência e duas (20%) têm entre 20 e 35 anos de experiência na área. Esta maioria de assistentes sociais com experiência na área de saúde dentro do intervalo de 2 a 5 anos se justifica por conta do concurso público que priorizou o chamamento de candidatos para ocupar



cargos prioritariamente na secretaria de saúde, que à época era o setor com mais profissionais contratados.

Considerando o atual setor de trabalho na saúde e outras experiências, cinco (50%) das entrevistadas trabalham no setor de saúde mental, duas (20%) na regulação municipal e as três (30%) restantes estão no plantão social. Foram constatados também que cinco (50%) já tinham experiência profissional na área da assistência social, três (30%) na saúde, uma (10%) na educação e uma (10%) não possuíam nenhuma experiência profissional anterior.

Analisando esse aspecto, deve-se considerar que a questão de saúde mental no município exigiu maior cuidado por alguns motivos. O primeiro deles é que a pandemia trouxe como consequência o aumento de doenças de caráter psicológicos e mentais (OPAS, 2024). O crescimento de casos de ansiedade, depressão, estresse e tantas outras doenças foi constatado nos atendimentos e nas próprias equipes de trabalho. Outra questão importante a ressaltar é que o Programa de Saúde Mental do município foi expandido tornando referência regional em atendimento a crianças, adolescentes e adultos acometidos por algum transtorno mental. Nesse período o município investiu na capacitação dos novos servidores para melhoria da qualidade do atendimento prestado.

Em relação ao tempo de formação das assistentes sociais entrevistadas constatamos que a maioria, ou seja, seis (60%) têm de 11 a 26 anos de formação. Duas (20%) tem menos de 10 anos e duas (20%) tem mais de 30 anos de formação profissional e apenas uma (10%) assistente social possui outra graduação.

Os dados da pesquisa mostram que oito assistentes sociais declararam ter algum tipo de titulação em âmbito de pós-graduação. No entanto, essa titulação é dada da seguinte forma: sete (70%) possuem especialização lato sensu e apenas uma (10%) possui pós-graduação stricto sensu (mestrado). Duas (20%) assistentes sociais informaram não possuir nenhum curso de pós-graduação. Os dados da pesquisa CFESS (2022) mostram um quantitativo bastante significativo de assistentes sociais, que declararam ter algum tipo de titulação em âmbito de pós-graduação. Contudo, essa titulação é bastante desigual entre as diversas modalidades apresentadas no questionário: Especialização, Residência, Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado (CFESS, 2022).



No que se refere à capacitação das assistentes sociais entre 2018 e 2023 visualizamos que das 10 entrevistadas, oito (80%) fizeram capacitações no período definido e apenas duas (20%) não se capacitaram nos últimos sete anos.

No indicador Relação com os Conselhos Regional e/ou Federal foi constatado na pesquisa que apenas uma (10%) entrevistada manifestou proximidade com o Conselho Regional de Serviço Social através de um grupo online de discussão sobre temas que envolvem a categoria. E, nenhuma assistente social relatou algum tipo de capacitação durante a pandemia através do CFESS/CRESS. Sob esse aspecto, as entrevistadas mencionaram que a relação da categoria profissional com os conselhos de classe é quase inexistente. Os argumentos passam pela crítica no valor elevado da anuidade e o pouco serviço prestado por esses órgãos; a dificuldade de acesso a reuniões, capacitações e a uma convivência mais estreita pela distância, pois geralmente os conselhos têm suas sedes em cidades mais centrais; e a postura dos agentes do conselho em suas fiscalizações, levando em consideração que se o profissional visitado apresenta um olhar mais conservador, o diálogo fica muito dificultado e carregado de preconceitos.

As variáveis que demonstram o trabalho e a formação do assistente social seguem descritos abaixo na tabela 2:

Tabela 2 – Relação de trabalho e características da formação profissional

Variáveis	n=10
Rendimentos	
1,5 e 2 salários-mínimos, n (%)	6 (60)
2 e 4 salários-mínimos, n (%)	2 (20)
Acima de 4 salários-mínimos	1 (10)
Não respondeu	1 (10)
Carga horária trabalhada	
20 a 30 hora semanais, n (%)	6 (60)
40 horas semanais, n (%)	2 (20)
Acima de 40 horas semanais, n (%)	2 (20)
Vínculos contratuais	
1 vínculo contratual, n (%)	4 (40)
2 vínculos contratuais, n (%)	6 (60)
Formas de contratação	
Setor público municipal	10 (100)
Tempo de experiência na área de saúde	
Entre 20 e 35 anos, n (%)	3(30)
Entre 2 e 5 anos, n (%)	6(60)
Menos de 2 anos	1(10)



Setor de trabalho na área da saúde	
Saúde mental, n (%)	5(50)
Plantão social, n (%)	3(30)
Regulação municipal, n (%)	2(20)
Experiência profissional	5 (50)
Área da assistência social, n (%)	3 (30)
Área de saúde, n (%)	1 (10)
Sem experiência profissional, n (%)	1 (10)
Tempo de formação profissional	
Mais de 30 anos, n (%)	2 (20)
Entre 11 a 26 anos, n (%)	6 (60)
Menos de 10 anos n (%)	2 (20)
Pós-graduação	
Especialização lato sensu	7 (70)
Pós-graduação stricto sensu	1(10)
Não possui curso de pós-graduação	2 (20)
Capacitação no período de 2018 a 2023	
Sim	8 (80)
Não	2 (20)
Relação com o CFESS/CRESS	
Sim	1 (10)
Não	9 (90)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A pesquisa realizou um estudo sobre o contexto vivido pelo profissional de Serviço Social durante a pandemia de COVID-19, analisando a precarização das condições de trabalho influenciadas pelo cenário político neoconservador, compreendendo as relações de trabalho, tensões e desafios enfrentados na prática diária do assistente social durante o período pandêmico, identificando as novas demandas colocadas no cotidiano profissional nesse período, refletindo se a política de governo adotada durante a pandemia impactou o compromisso da profissão na perspectiva do projeto-ético-político do Serviço Social.

Em relação aos desafios enfrentados pelas assistentes sociais durante a pandemia de COVID-19 ficou explicitado de maneira recorrente que o medo da transmissão, o desconhecimento do que era aquela “nova doença”, a insegurança em orientar os pacientes, até mesmo em relação às vacinas foram pontos marcadamente experimentados pelos profissionais em sua rotina diária de trabalho.



“Para mim o maior desafio era essa questão de sair de casa e não ter esse risco de transmitir, principalmente para os familiares que ficaram em casa, os meus pais que moram perto de mim. Era muito medo”. (Lírio)

“... foi um período realmente muito difícil porque ninguém sabia o que a gente estava enfrentando, o que estava nos aguardando e todo mundo com muito receio...” (Orquídea)

“E vinha também os medos pessoais de pegar COVID, era um tempo das vacinas, começaram as vacinações então tinha todo aquele tumulto das pessoas, umas querendo a vacina desesperadamente, outras fugindo da vacina, com medo de alguma sequela, alguma consequência...” (Lavanda)

Apesar de todo contexto de medo e insegurança, o assistente social manteve sua postura focada em ações que promovam o acesso, à informação e a liberdade àqueles que procuravam sua intervenção profissional. A autonomia da atuação profissional promoveu respostas muito positivas à realidade imposta pelo período pandêmico.

A proximidade do Serviço Social e os diferentes segmentos das classes trabalhadoras e populares cria condições para o conhecimento das suas reais necessidades, seus modos de vida, de trabalho e de luta pela sobrevivência, suas fragilidades e fortalezas lapidadas pelo duro cotidiano que é marcado por tensões e desafios, mas é nesse mesmo cotidiano que se apresentam as possibilidades de superação e enfrentamento das requisições impostas, às quais os(as) assistentes sociais não estão obrigados(as) a se submeter, dispondo de autonomia relativa para propor e negociar suas propostas profissionais (Raichelis e Arregui, 2021).

Ao se discutir os impactos da pandemia na relação entre Serviço Social e políticas sociais – como educação, saúde, assistência social e mundo do trabalho se revela a lógica perversa do governo que encarna e reproduz os interesses da sociedade do capital mantendo-a fortalecida, enquanto o sofrimento e o desamparo se avolumam ante a desproteção. Em uma sociedade marcada por profundas disparidades de classe, raça/etnia e de gênero, é evidente que essa crise não atingirá todos(as) da mesma maneira: novamente, os segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora, em geral negros e negras, LGBTQIA +, serão aqueles que pagarão o preço mais alto. Para muitos, custou a própria vida ou a de seus familiares, mortos pela COVID-19, pela fome ou pela violência decorrente desse caótico quadro social (Yazbek, *et al.*, 2021, p. 8).

A respeito das condições de trabalho e apoios material e psicológico constatamos nas falas das assistentes sociais que durante o período pandêmico não houve redução de carga horária e nem de salário. Foi evidenciado que os profissionais de saúde em comparação a outras áreas foram os que mais exaustivamente trabalharam na época da pandemia, assumindo riscos e responsabilidades cada vez mais desafiadores. Já o apoio material foi devidamente prestado com



o acesso a equipamentos de proteção individual, máscara, álcool 70%, etc. Os relatos aqui apresentados foram surpreendentes de forma positiva quanto à presença de EPI, salários e carga horária de trabalho:

“A gente não teve redução de horário, a gente trabalhava em horário integral. Não teve alterações salariais nenhuma...” (Lavanda)

“Não teve nenhuma diminuição, nem de salário. Ficou tudo normal”. (Lírio)

“A gente tinha... quando a gente entrou a gente recebeu todos os EPI's, os equipamentos de proteção individual e a gente usava todos esses equipamentos durante a visita e no atendimento também agendado”. (Girassol)

Nenhuma das entrevistadas relatou apoio psicológico durante a pandemia de COVID – 19.

“... Suporte psicológico não”. (Tulipa)

“... Psicológicos não, tanto que tive crise de ansiedade”. (Lavanda)

O assistente social se destacou como um trabalhador da linha de frente na pandemia, sendo convocado a atuar no enfrentamento da COVID-19 na política de saúde, num cenário de grandes complexidades e desafios.

Corroborando com o cenário do estudo de acordo com a Organização mundial de saúde em 2020, durante a pandemia da COVID-19, os transtornos depressivos graves aumentaram em 35% e os transtornos de ansiedade em 32% (OPAS, 2024).

Em relação à condição de trabalhador da saúde, as contratações de assistentes sociais expressam cada vez mais a precarização e a profunda privatização da política de saúde. No bojo das estratégias de enfrentamento da COVID-19, a maior parte da expansão dos serviços de saúde se deu via terceirização da gestão em saúde e, portanto, com contratos precários, inseguros e temporários de trabalho, além da histórica tendência de baixas remunerações. No momento da pandemia houve um aprofundamento da plantonização da organização do trabalho profissional — inclusive utilizada como estratégia de menor exposição e risco do(a) trabalhador(a). Contudo, contraditoriamente, em muitos serviços tal estratégia intensificou a precarização das condições de trabalho e de riscos e agravos à saúde. Isto porque foi relativamente frequente a realização de plantões com duração de 24 horas de trabalho, caracterizando-se como extenuantes e que pôs em risco tanto a saúde dos profissionais quanto a qualidade dos serviços prestados (Soares, 2021).



A realidade encontrada no estudo em relação às condições de trabalho no período da pandemia diverge de muitas encontradas em outros locais, uma vez que era evidente a falta de recursos materiais de EPI aos profissionais nesse período.

No primeiro momento, grande parte dos assistentes sociais teve que lidar com dois importantes tensionamentos: as dificuldades de acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) e a demarcação de suas atribuições e competências profissionais. Principalmente na fase inicial de enfrentamento da pandemia, houve escassez na disponibilidade de EPI em diversos serviços, e a tendência foi de imprimir uma extrema racionalização que negava o uso de EPI para profissionais que não estivessem em contato direto com pacientes com COVID-19. Contudo, assistentes sociais, mesmo que não estivessem atendendo diretamente usuários(as) com COVID-19, estavam, muitas vezes, atendendo seus familiares (Soares *et al.*, 2021, p. 125).

No contexto brasileiro, face à pandemia por COVID-19, observa-se um cenário preocupante nas rotinas laborais dos trabalhadores de saúde na linha de frente no combate à pandemia, envolvidos no atendimento dos pacientes com suspeita ou confirmação da infecção. Mudanças levaram ao agravamento da precarização do trabalho, com escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual, fragilidade nos vínculos trabalhistas, além de um cenário em que as emoções como medo de morrer, preocupação em contaminar familiares e ansiedade por não saberem como será o dia de amanhã, tendem a intensificar a pressão emocional que vivenciam (Bitencourt, 2021 apud Baptista *et al.*, 2022, p. 2).

O assistente social, assim como tantos outros profissionais da área de saúde tiveram suas rotinas transformadas de maneira avassaladora. A carga horária que na maioria das vezes era de 8 horas diárias, passou a ser de plantões de 12 e até 24 horas. O atendimento humanizado, defendido pelo assistente social, se tornou objetivo, distanciado e sem possibilidade de um toque, mínimo que fosse.

As relações de trabalho se apresentaram como uma realidade positiva para a maioria das profissionais entrevistadas. Apesar das dificuldades relatadas por algumas delas, a questão do trabalho em equipe superou os reveses do período e trouxe fortalecimento na atuação e no enfrentamento das adversidades que o trabalho impôs na ocasião. Foram tentativas de transformar aquele momento desafiador em propostas concretas e à altura do que era exigido conforme evidenciado nas falas abaixo:



“Eu tinha uma parceria com uma colega de trabalho, uma psicóloga, que a gente fez muito trabalho em conjunto, como uma equipe mesmo. Ela demandava os casos, ela começava a enxergar casos de demandas sociais e ela falava: “o que a gente pode fazer pra esse paciente?”. Aí comecei junto com ela nesse movimento e pedir para os psicólogos para fazerem a mesma coisa: “você ali na psicoterapia, existem outras demandas que vai além da questão emocional, que a gente pode estar fazendo essas intervenções?” Então foi bacana, a gente teve algumas parcerias ali.” (Lavanda)
Na saúde a gente constroi junto, a gente dialoga pra ver qual o melhor acompanhamento para aquele paciente, o que ele tem de direito, qual o projeto terapêutico pra ele. Eu acho interessante essa riqueza que a gente tem de troca.” (Orquídea)

É preciso ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo para situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que esta sociedade e o Estado, pela mediação das políticas sociais, constroem, frente à questão social e às suas manifestações, em múltiplas dimensões. Uma vez que o caráter histórico e político do Serviço Social resulta de relações sociais, econômicas, políticas, culturais que moldam sua necessidade social, suas características e definem seus usuários, partindo da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situada nos processos de reprodução social da sociedade capitalista e sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas (Yazbek, 2020).

Uma reflexão que deve ser realizada todos os dias é o entendimento de que a questão principal é que não se pode eliminar o conservadorismo de forma absoluta porque suas raízes estão além da profissão. Mas, profissionalmente, os assistentes sociais devem lutar aprofundando a sua crítica, criando formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência, recusando seus apelos moralistas, denunciando suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade e força se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (Barroco, 2015).

De outro lado, para o Serviço Social essa ofensiva conservadora que confronta a cultura profissional no âmbito de seu projeto ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo e a nova sociabilidade capitalista, coloca-se como questão de grande tensionamento, pois se trata, para nós profissionais do Serviço Social, de uma interlocução com o adverso.

Nesse contexto, Yazbek (2020) nos traz questionamentos da forma desigual dos embates que são defendidos de forma coletiva, porém, reflete sobre a responsabilidade que cada um tem na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Assim mesmo que, diante das injustiças e



opressões enraizadas na sociedade, o caminho para uma verdadeira transformação passa pelo esforço conjunto, mas também pelo compromisso de cada pessoa em suas ações cotidianas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As assistentes sociais abordadas nesse estudo demonstraram capacidades muito distintas na compreensão das questões levantadas. A maioria se manifestou de maneira pragmática em suas respostas, demonstrando controversa compreensão teórica sobre o tema da pesquisa e evidenciando que a questão da qualificação profissional e a capacitação continuada é um ponto a ser indispensavelmente observado durante toda a vida profissional.

Ressalto que a tentativa de desvendar os desafios vivenciados pela profissão se caracterizou por uma imersão em inúmeros detalhes e muitas subjetividades envolvidas, que retratam resultados importantes para a pesquisa. As fragilidades e os desafios enfrentados demonstraram que a categoria tem consciência de seu papel social, como profissão que desenvolve sua prática em meio a ações de resistência e uniões estratégicas nos locais de trabalho e nas lutas cotidianas.

As categorias (1 e 2) que mencionaram as inseguranças, riscos e desconhecimentos em relação ao período pandêmico reforçaram o importante papel desempenhado pelas assistentes sociais mesmo em meio a uma realidade tão incompreensível e desafiadora. Elas foram resignadas em suas ações profissionais desempenhando com coragem e capacidade suas atribuições no seu espaço de trabalho. Mesmo sem nenhum suporte psicológico, as assistentes sociais superaram suas angústias e medos e conseguiram avançar em seu fazer profissional.

Em relação às categorias 3, 4 e 5 percebemos que o surgimento de novas demandas institucionais e profissionais trouxe à tona o fortalecimento e a cooperação entre as equipes de trabalho na tentativa de superação das dificuldades postas pelas políticas sociais adotadas pelos governos da época. Porém, mesmo com esses movimentos de apoio, foi perceptível o impacto destas políticas pulverizadas no projeto ético-político da profissão, que defende a emancipação dos indivíduos sociais e a defesa inabalável dos direitos humanos.

Neste contexto, compreendemos nas categorias 6 e 7 que a realidade neoconservadora ainda é muito presente nos espaços de trabalho da profissão. Apesar da categoria se identificar



com a vertente “Intenção de Ruptura”, percebe que a transformação da realidade profissional é um caminho de luta sem volta e que deve ser seguido diariamente.

Os depoimentos trouxeram evidências de que o assistente social não vem apenas conquistando espaços de trabalho, mas já se reconhece como um profissional que tem a capacidade de buscar novas práticas que traga mudanças significativas para a vida das pessoas e ajude na construção de uma sociedade mais digna e justa, mesmo em realidades tão complexas e inimagináveis, como foi a da pandemia de COVID-19.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BAPTISTA P.C.P, LOURENÇÃO D.C.A, JUNIOR J.S.S, CUNHA A.A, GALLASCH C.H. **Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line**.
- BARROCO, M. L. S. **Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político**. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011
- BARROCO, M. L. S. **Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social**. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015
- BARROCO, M. L. S. **Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo**. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.
- BRAVO, M. I. S. **A política de saúde no Brasil**. In: **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, cap. 5, 2009.
- BRAZ, M. **O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário**. In: Serviço Social & Sociedade n. 128, p. 85-103. São Paulo: abr. 2017.
<https://doi.org/10.1590/0101-6628.095>
- BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Politeia, 2019.
- CFESS (org.). **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil – formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Colaboradores Ivanete Boschetti [et al.]. Brasília: CFESS, 2022.
- CFESS. **Conselho Federal do Serviço Social, 2023. Piso salarial de assistentes sociais é aprovado em comissão da Câmara**. Disponível em: www.cfess.org.br. Acesso em 15 de outubro de 2024.
- CRUZ, C. A. M. **O processo de alienação e desalienação dos trabalhadores no capitalismo**. Vitória: Editora Milfontes, 2020
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução Mariana Echalar. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016
- FONTENELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. In: Aplicado Núcleo de Bioestatística. UNAMA, 2009.
- FURLAN, A. **O serviço social e a questão social**. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 15–26, 2015. DOI: 10.20396/sss.v5i1.8634951.



GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GREMAUD, A. P; VASCONCELLOS, M. A. S; JUNIOR, R. T. **Economia brasileira contemporânea**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1999

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional**. San José: Trabajo Social, 2007.

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo**. In: Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social** IN: CFESS/ ABEPSS. Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, N. T. **Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva**. In: Saúde Debate. v. 46, n. especial 6, p. 9-24, Rio de Janeiro: dez 2022

DOI: 10.1590/0103-11042022E601

LOPES, V. R; ANDRADE, L. G. A. **A produção do conhecimento sobre os fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do Serviço Social: tendências teórico-políticas em debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2019.

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; BAPTISTA, T. W. F. **Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. SP, Atlas: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MONTAÑO, C. **Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento**. In Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 110, p. 270-287, abr./jun. 2012.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



NETTO, J. P. **Cinco notas a propósito de la “cuestión social”**. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. In **Biblioteca Básica de Serviço Social**, v. 01. São Paulo: Cortez, 2006

NETTO, L. E. **O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A. N. C. **Neoliberalismo durável: o Consenso de Washington na Onda Rosa Latino-Americana**. In: *Opinião Pública*. Campinas, vol. 26, nº 1, jan.-abr., 2020

PEREIRA, R. B., *et al.* **Os desafios e entraves do assistente social na saúde**. *Research, Society and Development*, 11(14), e72111435766, 2022 <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35766>

RAICHELIS, R. **Atribuições e competências profissionais revisitadas — A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. In: **COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL (COFI/CFESS)**. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. Brasília: CFESS, 2019.

RAICHELIS, R.; VICENTE, D. **Contrarreforma trabalhista no Brasil: desproteção da classe trabalhadora e desmanche de direitos**. In: SILVA, Ademir Alves; PAZ, Rosângela D. Oliveira (orgs.). **Políticas públicas e direitos sociais no contexto da crise capitalista contemporânea**. São Paulo: Paulinas, 2019.

RAICHELIS, R.; ARREGUI, C. C. **O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia**. *Serviço Social & Sociedade*, 140, 134–152, 2021 <https://doi.org/10.1590/0101-6628.242>

REIS, F. J. C. dos.; NAVARRO, A. M. **Avaliação de programas educacionais no contexto da educação remota e COVID 19**. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 54, n. Supl 1, p. e-184768, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184768. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184768>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, J. S. **Particularidades da “questão social” no Brasil: mediações para seu debate na “era” Lula da Silva**. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n. 111, p. 430-449, jul./set. 2012

SILVA, A. M. M. F. da; RODRIGUES, M. L. **Serviço social e o cuidado em saúde**. *Serviço Social e Saúde*, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 39–56, 2015. DOI: 10.20396/sss.v14i1.8638901.

SOARES, R. C.; CORREIA, M. V. C.; SANTOS, V. M. dos. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19**. *Serviço Social & Sociedade*, 140, 118–133, 2021 <https://doi.org/10.1590/0101-6628.241>

SODRÉ, F. **Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos**. *Serviço Social & Sociedade*, n. 103, p. 453–475, set. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282010000300004>



SOUZA, M. K. S. **Histórico da política de saúde pública no Brasil e o processo de mercantilização do SUS.** TCC. Maceió: UFAL, 2022

VASCONCELOS, A. M. **Serviço Social e práticas democráticas na saúde.** In: **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

YAZBEK, M. C.; DEGENSZAJN, R. R.; Paz, R. D. O. da. **Desafios para o Serviço Social em tempo de avanços do conservadorismo.** *Serviço Social & Sociedade*, n. 134, p. 7–12, abr. 2019.

YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R.; SANT'ANA, R. **Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia.** *Serviço Social & Sociedade*, 138, 207–213, 2020
<https://doi.org/10.1590/0101-6628.209>

YAZBEK, M. C. **Os fundamentos do Serviço Social e o enfrentamento ao conservadorismo.** In: *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n.2, p. 293-306, jul. / dez. 2020.

YAZBEK, M. C. *et al.* A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, n. 140, p. 5–12, 22 abr. 2021.